



INTEGRAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

SABRYNA RIBEIRO SILVA

Introdução: No Sistema Único de Saúde são agudas as questões dos cuidados paliativos, especialmente pelo envelhecimento da população e a prevalência de doenças crônicas. Sendo a espinha dorsal de todo o sistema, a Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável por fornecer promoção e prevenção, sendo a APS muitas vezes responsável por garantir o acesso a especialistas ou exames especializados. Dessa forma, a integração fidedigna da APS ao cuidado paliativo é determinante para propiciar um enfoque holístico e compreensível do cuidado ao paciente em fase terminal, favorecendo o conforto e a dignidade na terminalidade da vida. **Objetivo:** Consiste em examinar a efetividade e os entraves concernentes à integração dos cuidados paliativos na APS, identificando os efeitos dessa integração e os desafios enfrentados na prática clínica. **Métodos:** Empregou-se uma vertente de revisão bibliográfica para analisar estudos pertinentes ao paliativismo no contexto do SUS e APS por meio da plataforma SciELO. **Resultados:** Existe uma clara demanda pela integração dos cuidados paliativos no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) brasileira. Inúmeras barreiras têm sido identificadas, entre as quais desponta a carência de qualificação dos profissionais em cuidados paliativos, resultando em iatrogenias, uma vez que o enfoque terapêutico frequentemente se restringe à busca pela cura e restabelecimento pleno da saúde. Esta modalidade de abordagem é comumente associada a intervenções desmedidas, como procedimentos inadequados e prescrição excessiva de medicamentos, sendo o método clínico centrado na pessoa muitas vezes desconsiderado. Prevalece na cultura médica a concepção de que a palição se insere como uma alternativa de segunda ordem e, diante dessa conjuntura, emerge um retardamento na transição para os cuidados paliativos, o que traz sofrimento adicional ao seu contexto de vida. **Conclusão:** Sobrevém que, embora o paliativismo seja reconhecido como um componente essencial do amparo à saúde, sua efetivação no SUS defronta-se com a necessidade de incrementar investimentos em recursos humanos e capacitação para os profissionais da saúde, conjuntamente com a formulação de políticas específicas na APS para assegurar uma oferta equitativa dos cuidados paliativos em toda a saúde pública.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Atenção primária à saúde, Doença terminal, Integralidade, Desafios.